

COM VENDAS DESACELERANDO, APROVAÇÃO DE PEC PODE INJETAR R\$ 16,3 BILHÕES NO VAREJO

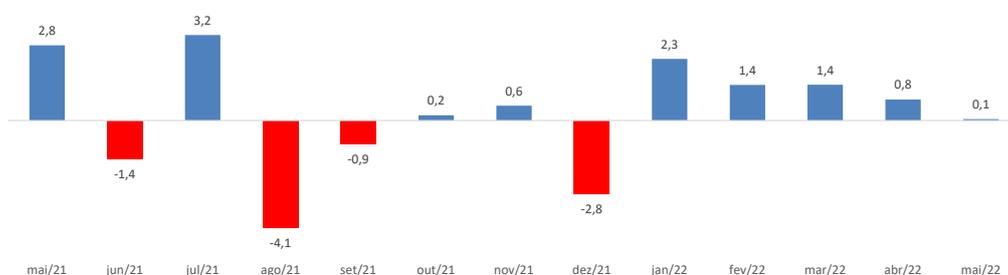
Em desaceleração, volume de vendas cresceu pelo 5º mês seguido e tende a ter segunda metade de ano favorável com disponibilização de novos recursos. CNC eleva de +1,7% para +2,0% a previsão para o crescimento das vendas neste ano.

Em maio, o volume de vendas do comércio varejista brasileiro cresceu 0,1%, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (13/07) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O quinto mês seguido de aumento nas vendas do varejo ficou abaixo da expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que projetava alta de 0,4% em maio.

QUADRO I

VOLUME DE VENDAS DO VAREJO

(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

Quatro dos dez segmentos pesquisados pelo Instituto acusaram variações positivas frente ao mês anterior, a saber: artigos farmacêuticos (+3,6%), tecidos, vestuário e calçados (+3,5%) e combustíveis e lubrificantes. Por outro lado, artigos de uso pessoal e doméstico (-2,2%) e materiais de construção frearam o avanço das vendas no mês. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o varejo apurou a primeira queda (-0,2%) desde janeiro deste ano (-1,5%).

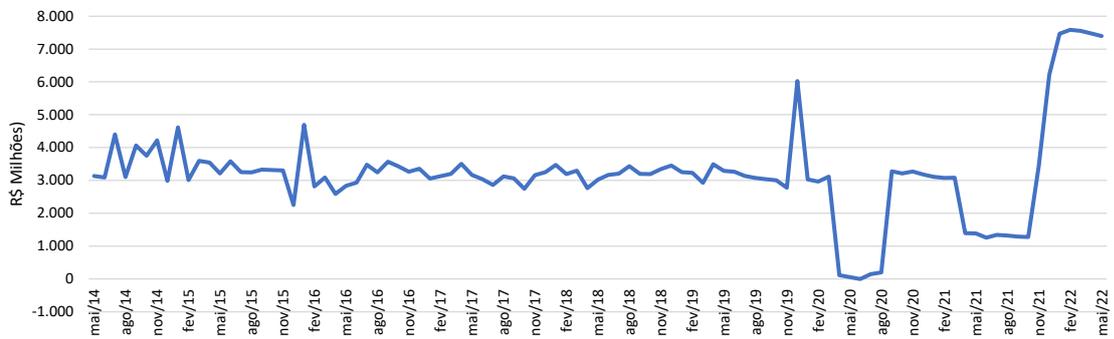
Embora o cenário econômico ainda seja desafiador para consumidores e varejistas em decorrência da inflação e dos juros elevados, do ponto de vista do comportamento dos preços no curto prazo, o mês de maio foi marcado pela trégua no IPCA. Ao variar 0,47% sobre abril, o índice oficial de inflação registrou sua menor taxa desde abril de 2021 (+0,35%). Compõe ainda esse cenário, a evolução do mercado de trabalho, que, a despeito do aumento no nível de ocupação, sofreu com a queda de 6,2% no rendimento real no trimestre encerrado em maio de 2022 ante o mesmo período do ano passado.

Após ser aprovada em votação na Câmara dos Deputados, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº1/2022 deverá viabilizar um cenário predominantemente positivo para o varejo no curto prazo ao “turbinar” o Auxílio Brasil em 50% e ampliar em 1,6 milhão o número de famílias beneficiadas pelo programa. Essa medida deverá gerar um custo de R\$ 26 bilhões até o fim do ano.

QUADRO II

GASTOS MENSAIS COM PAGAMENTOS DO BOLSA FAMÍLIA E AUXÍLIO BRASIL

(R\$ bilhões a preços de maio de 2022)



Fonte: Tesouro Nacional

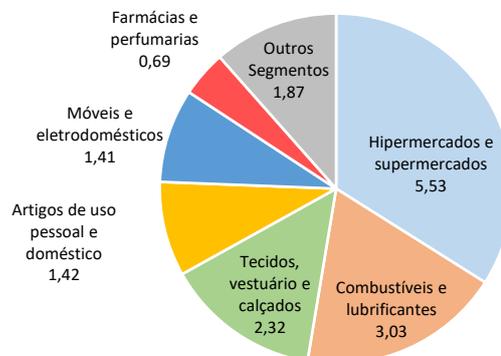
Outras medidas da PEC com potencial para impactar o varejo são: a criação de um voucher de R\$ 1 mil (ao custo total de R\$ 5,4 bilhões); a ampliação de R\$ 53 para o valor de um botijão a cada dois meses (R\$ 1,05 bilhão); e a concessão de benefícios aos taxistas devidamente registrados até 31 de maio de 2022, cujo valor total deverá alcançar R\$ 2 bilhões. O custo total da PEC é estimado em R\$ 41,2 bilhões.

Considerando o potencial de impacto direto no varejo dessas medidas, segundo estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o setor poderá apresentar um incremento de vendas de R\$ 16,3 bilhões, sendo os ramos de hiper, super e minimercados (R\$ 5,53 bilhões), combustíveis e lubrificantes (R\$ 3,03 bilhões) e as lojas de tecidos, vestuário e calçados (R\$ 2,32 bilhões) os mais afetados pela aprovação total da PEC.

QUADRO III

EXPECTATIVA DE IMPACTO DA PEC 1 NO VAREJO BRASILEIRO

(R\$ bilhões)

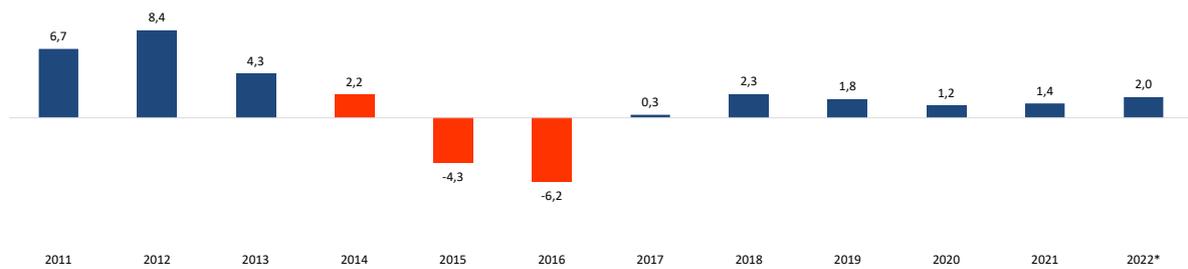


Fonte: CNC

Assim, o consumo tende a ser “irrigado” pela disponibilização de novos recursos para ele, tais como a antecipação do 13º salário a aposentados e pensionistas do INSS; saques do FGTS; e principalmente recursos decorrentes do Auxílio Brasil. Se, por um lado, essas iniciativas prolongam pressões inflacionárias; por outro, no curto prazo, ajudam a recompor a renda das famílias, dando fôlego às vendas no varejo.

Apesar de positivo, há potenciais efeitos reversos sobre as vendas no médio prazo, especialmente em decorrência do prolongamento do aperto monetário. Na próxima reunião de agosto de 2022, espera-se que o Copom eleve a taxa de juros em 50 pontos base, levando a meta da Selic para 13,75% ao ano, o que deverá contribuir para o avanço do custo do crédito aos tomadores. Tal efeito poderá gradualmente neutralizar os efeitos positivos decorrentes da PEC. Diante do cenário de curto prazo, a CNC revisou de +1,7% para +2,0% sua previsão de variação do volume de vendas do varejo em 2022.

QUADRO IV
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao ano anterior)



*previsão CNC

Fontes: IBGE e CNC